

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

SERGIO LUIZ ORNELLAS MARQUES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Entrevista com René de Paula Jr.: Sobre internet

René de Paula Jr. é um especialista em projetos interativos que trabalha com internet desde 1996. Trabalhou em grandes empresas como AgenciaClick, Yahoo! Brasil, Microsoft e agora está trabalhando na Locaweb.

Nicolas Müller | 26/03/2012

Primeiro gostaria de agradecer ao René pela oportunidade de termos aqui em nosso site algumas - mesmo que poucas - palavras deste ilustre. Com uma vasta experiência em internet e ter passado pelo famoso boom"ele cria vídeos, amadores - segundo ele, enquanto vai ao serviço. Grava de dentro do carro com a câmera presa cruzando ruas e avenidas de São Paulo e compartilhando seu conhecimento com todos nós. Tive o prazer de ver quase todos os vídeos até agora, sou assinante do canal no Vimeo (www.vimeo.com/renedepaula), ansioso pela próxima ida ao trabalho. Minha dúvida é, será que ele grava somente quando vai ao trabalho?

Nicolas – René, apresente-se, escreva você mesmo a definição do que você faz/fez pela internet?

Renê – Meu caro, essa talvez tenha sido a pergunta mais original e desconcertante que alguém já me fez :)

A definição do que eu venho fazendo de maneira tão apaixonada e incansável é justamente o verbo que você escolheu: fazer. Eu acredito mais em fazer do que naquilo que já foi feito. Tem gente que prefere ter, outros preferem ser, meu negócio é fazer, e fazer pra todo mundo.

Nicolas - Como mencionado antes, você mesmo diz ter passado pelo período do Boom da Internet, nos conte como foi, o que aconteceu realmente e o que você passou?

René – *O boom foi uma época surreal: internet, antes uma curiosidade pra alguns, passou a ser a promessa de uma revolução extraordinária onde muitos ficariam muito ricos, e de uma hora pra outra surgiu dinheiro (muito dinheiro) do nada para os projetos mais mirabolantes, as idéias mais fantasiosas, e mesmo os gurus e analistas e consultores mais renomados passaram a projetar um futuro maravilhoso. Resultado desse boom: bum. Um belo dia o castelo de cartas ruiu, e todo aquele glamour, salários maravilhosos, cargos delirantes viraram fumaça. Eu, como muitos, levei um tombo, mas um tombo modesto: nunca acreditei nessa histeria coletiva e jamais aceitei subir mais alto do que eu imaginava ser a minha estatura. Depois desse fiasco gigante, onde tanta gente quebrou, demorou pra internet ser levada a sério de novo.*

Nícolás - *Você não tem formação em internet ou afins, sente necessidade ou pensa que teria mudado alguma coisa em sua vida se tivesse o feito?*

René – *Não dava pra ser diferente... Quando eu comecei em internet a própria internet estava começando. Não havia nenhuma formação específica pra isso. Os interativos jurássicos vieram cada um de um canto: redatores, artistas plásticos, bacharéis, radialistas... Se eu pensar agora em que disciplina me faz falta no dia-a-dia eu acho que diria... Psicologia pra entender melhor pessoas :D*

Nícolás - *Gosto muito quando você fala que é para o povo parar de pensar fora, de como as coisas acontecem no Vale do Silício, afinal, estamos no Brasil e é para cá que devemos apontar nosso foco e pensar em melhorar a sociedade com tecnologias, conte-nos um pouco mais sobre seus pensamentos a este respeito.*

René – *Desde o tempo do Brasil Colônia somos assim: crescemos de costas pro Brasil real, babando ovo pra Europa, Estados Unidos, etc. Quem tinha grana mandava filho estudar na Europa. Santos Dumont foi um desses. E como o país é grotescamente desigual, as elites fazem o que podem pra se diferenciar do povão: desfilam sofisticação, elegância, cultura... Conhecem de cor linhas do metrô de Nova York, Paris e Londres, mas aqui andam de carros*

blindados. Faz parte. Ou melhor, não fazem parte, lavam as mãos, não dão um passo pra melhorar seu próprio entorno. Por isso fico felicíssimo quando encontro alguém como, por exemplo, Alex Piaç que, entre outras coisas, trabalha numa belíssima ONG ligada a povos indígenas e contribui com sua comunidade.

Nícolas - Além do que você trabalha em tecnologia, teria outro setor que gostaria de atuar?

René – *Boa pergunta. Eu me pergunto isso todo dia. Eu sinto falta dos meus tempos de TV, talvez por isso eu produza tantos videocasts.*

Nícolas - Que dicas você dá a uma empresa pequena que quer vender sistemas/sites/software para uma cidade não metropolitana?

René – *O desafio maior sempre é entender o outro lado: quais são seus receios, seus problemas, seus bloqueios? Como a tecnologia pode ajudar de uma maneira sustentável? E, talvez o mais difícil, como expressar aquilo que você acredita numa língua que o outro entenda? Isso é duro, mesmo: deixar claro o benefício que a tecnologia pode trazer pra um negócio específico.*

Nícolas - O que você mais detesta, ou menos gosta, nos profissionais de tecnologia do Brasil?

René – *É impossível generalizar. Quanto mais eu circulo mais eu vejo o quanto as coisas mudam de norte a sul, do centro pro interior, das grandes às pequenas. Mas acho que um aprendizado há de nos ajudar a todos: abandonar o jeitinho e o improvisado. Jeitinho tem seu charme, mas resolve a curto prazo, apenas, não cria nada perene que possa servir de base para progressos futuros. E isso os gringos fazem muito bem: planejam e documentam melhor, pra que os próximos possam dar continuidade sem começar do zero. Enquanto isso, recomeçamos do zero o tempo todo.*

Nícolas - O videocast - amadorção - segundo você, tem uma periodicidade, ou você grava quando os estalos de ideias surgem?

René Idéias (ao menos as minhas) são como borboletas: não vêm quando eu as chamo, aparecem do nada e podem ir embora sem deixar traços. Por isso eu as registro assim que posso.

Nícolás - As redes sociais - mais populares e não para âmbito profissional, Twitter, Facebook e Orkut, com qual você mais se enquadra baseado no seu perfil?

René – Embora eu seja altamente vocal e presente na social media, o que me faz feliz é gente de verdade.

Nícolás - Se o René não fosse o que é hoje, o que ele queria ser?

René – Tem gente que constrói pontes, outros fundam empresas. Eu ficaria felicíssimo se meu legado pro mundo fosse um refrão musical memorável.

Disponível em:

http://www.oficinadanet.com.br/artigo/internet/entrevista_com_rene_de_paula_jr._sobre_internet

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Sabendo-se que a entrevista é um conteúdo de investigação jornalística e pode ser apresentada em textos escritos e falados, responda:

- Como está definida a estrutura da entrevista?
- Como podemos identificar a fala do entrevistado neste texto?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber como está visualmente distribuída para o leitor a parte escrita da entrevista. Que abaixo do título da entrevista vem uma breve introdução sobre o entrevistador, onde pode-se definir esta área como a própria *introdução ou abertura da entrevista*, seguida pelo *corpo da entrevista*, que é formado pelas perguntas e respostas. A fala do entrevistado vem antecedida do seu primeiro nome: René, em negrito.

QUESTÃO 2

Como vimos anteriormente no gênero Reportagem, o assunto que é tratado, geralmente tem como características marcantes a impessoalidade e a objetividade do autor. Explique como acontece na entrevista e tire uma passagem do texto que justifique a sua resposta.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

O aluno deve identificar que no gênero Entrevista a marca da subjetividade e da personalidade fortalecem a opinião do entrevistado e que o pronome pessoal encontra-se na primeira pessoa. Um exemplo dessa impessoalidade pode-se destacar do fragmento: “Boa pergunta. *Eu me pergunto isso todo dia. Eu sinto falta dos meus tempos de TV, talvez por isso eu produza tantos videocasts.*”

QUESTÃO 3

No gênero Reportagem procuramos fazer a transcrição da fala do autor para o texto escrito com a preocupação de colocá-la na norma culta da língua. Portanto, no gênero Entrevista, especificamente do qual estamos tratando aqui, podemos notar alguma fala própria do autor? Essa fala transmite informalidade ou formalidade? Destaque parte do texto para ratificar sua resposta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.

Resposta comentada

O aluno precisará entender que na entrevista a fala tanto do entrevistado quanto do entrevistador encontram-se na ordem direta e que dependendo da entrevista e do público que se pretende atingir, usa-se um grau mais formal ou informal da língua. Neste caso específico, o entrevistado tem uma postura informal da língua como nesta passagem da sua fala: “*crecemos de costas pro Brasil real, babando ovo pra Europa*”.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

No fragmento da entrevista:

Nícolás - Além do que você trabalha em tecnologia, teria outro setor que gostaria de atuar?

René – Boa pergunta. Eu me pergunto isso todo dia. Eu sinto falta dos meus tempos de TV, talvez por isso eu produza tantos videocasts.

O que podemos perceber que acontece com o canal de comunicação neste trecho é que o entrevistado faz uma quebra com as frases: “*Boa pergunta. Eu me pergunto isso todo dia.*” para depois efetuar a resposta propriamente dita. Lembrando-se das funções de linguagem estudadas em sala, diga qual seria a função mais apropriada neste caso:

- a) Fática
- b) Metalinguística
- c) Emotiva
- d) Referencial
- e) Conativa

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções: referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Nesta questão o aluno deverá ter o conhecimento sobre as funções da linguagem, apresentadas anteriormente pelo professor. A partir deste conhecimento o aluno reconhecerá que a letra mais apropriada será a letra a, por se tratar de uma interrupção do canal fazendo que o foco recaia sobre o próprio canal, ou seja, o entrevistador comenta que a pergunta foi boa e diz que se pergunta sobre isso todos os dias, prolongando e interrompendo o assunto antes de responder a pergunta.

QUESTÃO 5

Sabendo-se que na Entrevista predomina a opinião do entrevistado, retire uma parte do texto que ratifique essa afirmação.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta Comentada

O aluno deverá perceber que a entrevista está repleta de subjetividade e que as escolhas lexicais feitas pelo entrevistado marcam esta característica. Um exemplo tirado do texto poderia ser: “*Mas acho que um aprendizado há de nos ajudar a todos: abandonar o jeitinho e o improviso*”. O próprio verbo achar caracteriza uma opinião do entrevistado.

QUESTÃO 6

Relembrando que o sujeito pode ser um agente da oração (voz ativa) ou um paciente da oração (voz passiva) ou ainda um agente-paciente da oração (voz reflexiva), retire do texto uma oração em que o sujeito assuma o papel de voz ativa, ou seja, apresente-se como um agente da oração que pratica a ação do verbo e diga porque o entrevistado escolheu essa voz.

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Reposta comentada

O aluno, depois de ter revisado sobre o assunto com o professor, deverá reconhecer no texto um trecho em que o sujeito pratique a ação e entender porque o autor fez essa escolha na sua resposta. Um exemplo poderia ser o trecho: “*E isso os gringos fazem muito bem: planejam e documentam melhor, pra que os próximos possam dar continuidade sem começar do zero.*” Por exemplo, neste trecho pode-se perceber que o entrevistado destacou a ação dos gringos em comparação a nós, brasileiros. Os verbos fazer, planejar e documentar expressam formas de ação do sujeito, que no caso são os gringos.